Fortalecimento e desgaste da saúde de jovens que trabalham e estudam

RESUMO | Analisar potenciais fatores de fortalecimento e de desgaste da saúde de jovens que trabalham e estudam. Métodos: Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, realizado em uma escola pública de Divinópolis-MG com 83 jovens trabalhadores e estudantes, entre 2012 e 2016. Instrumentos utilizados: questionário, oficinas, observação, diário do participante e diário de campo. Procedeu-se à análise de conteúdo, tendo a dialética como referencial teórico filosófico. Resultados: surgiram quatro categorias temáticas relacionadas com: 1-mercado de trabalho, 2-estudos, 3-tempo e condição juvenil, que se imbricam com a quarta: A saúde. Foram contabilizados 26 fatores de fortalecimento, com destaque para os simbólicos, socioculturais e materiais e 39 de desgaste da saúde em cuja base estão: o cansaço, escassez temporal e condições de trabalho. Conclusão: urge que as especificidades destes jovens sejam consideradas pelos setores sociais que lidam com os mesmos, destacando-se a saúde do trabalhador. Eles carecem de entendimentos sobre saúde e cidadania.

Palavras-chaves: juventude; saúde do trabalhador; ensino fundamental e médio.

ABSTRACT | Objective: To analyze potential factors of strengthening and weakening of the health of youngsters who work and study. Methods: A descriptive, exploratory qualitative study was carried out at a public school in Divinópolis-MG with 83 young workers and students between 2012 and 2016. Instruments used: questionnaire, workshops, observation, participant's diary and field diary. Content was analyzed, with dialectics as a philosophical theoretical reference. Results: four thematic categories related to: 1-labor market, 2-studies, 3-time and juvenile condition, that intertwine with the fourth: Health. There were 26 factors of strengthening, with emphasis on the symbolic, socio-cultural and material, and 39 of health weakening on the basis of fatigue, temporal scarcity and working conditions. Conclusion: it is urgent that the specificities of these young people be considered by the social sectors that deal with them, standing out the health of the worker. They lack understanding about health and citizenship.

Keywords: youth; worker's health; elementary and high school.

RESUMEN | Objetivo: analizar potenciales factores de fortalecimiento y de desgaste de la salud de los jóvenes que trabajan y estudian. métodos: se realizó un estudio descriptivo, exploratorio cualitativo en una escuela pública en divinópolis-mg con 83 jóvenes trabajadores y estudiantes entre 2012 y 2016. instrumentos utilizados: cuestionario, talleres, observación, diario del participante y diario de campo. el contenido fue analizado, con la dialéctica como una referencia teórica filosófica. se procedió al análisis de contenido, teniendo la dialéctica como referencial teórico filosófico. resultados: surgieron cuatro categorías temáticas relacionadas con: 1-mercado de trabajo, 2-estudios, 3-tiempo y condición juvenil, que se imbrican con la cuarta: la salud. se han contabilizado 26 factores de fortalecimiento, con destaque para los simbólicos, socioculturales y materiales y 39 de desgaste de la salud en cuya base están: el cansancio, escasez temporal y condiciones de trabajo. conclusión: urge que las especificidades de estos jóvenes sean consideradas por los sectores sociales que tratan con los mismos, destacándose la salud del trabajador. ellos carecen de entendimientos sobre salud y ciudadanía.

Palabras claves: juventud; salud ocupacional; educación primaria y secundaria

Elen Soraia de Menezes Cabral

Enfermeira e Docente da Universidade Federal de São João del Rei- UFSJ- Campus Centro-Oeste D. Lindu em Divinópolis-MG. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem- NUPEPE da EEUFMG

Recebido em: 17/01/2018
Aprovado em: 12/09/2018

Introdução

Os jovens são sujeitos sociais e de direitos que colaboram efetivamente na construção da sociedade brasileira, frequentemente, sobrepondo escola e trabalho. Embora muitas ações e políticas públicas sejam direcionadas aos jovens, elas demonstram uma visão pouco abrangente dos mesmos¹⁻².

Predominantemente, nas classes populares, tanto o trabalho quanto a escola são essenciais para as vivên-

cias juvenis e, muitas vezes, um só é possível na presença do outro. Nesta concomitância, permutam-se prejuízos e vantagens e que repercutem na saúde destes jovens³⁻⁷, pois sabe-se que educação e trabalho também são determinantes do viver saudável conforme expresso no 3º artigo da Lei 8.0808.

Para jovens pobres, sobrepor trabalho e estudo beira à imposição quando se busca equacionar sobrevivência, ajuda familiar e projetos de futuro^{1,9-12}.

Quadro 1. Fatores de fortalecimento e desgaste da saúde dos jovens que trabalham e estudam.

Fortalecimento: total=26	Desgaste: total=39
Aspectos sociais 1-Passa a frequentar ambientes mais edificantes 2-Diversifica o contato social 3-Adesão a novos usos e costumes, modificam benéficamente seus hábitos.	Aspectos sociais 1- o distress, repercute negativamente na vida escolar 2-pessoal, gerando conflitos nestas relações.
Trabalho 4-Melhora condições financeiras possibilitando acesso a bens e serviços importantes as juventudes: vestuário; eletrônicos; lanches 5-auxilia na renda familiar 6- melhora as condições básicas imediatas de vida 6-Fonte de reconhecimento, realização e gratificação pessoal/profissional 7-Colabora no desenvolvimento de habilidades sociais e técnicas 8- melhora a autoestima 9- favorece a autonomia 10-melhora a capacidade de iniciativa 11-assunção de responsabilidades 12-auxilia na escolha do curso superior e carreira profissional 13-aumenta a motivação para cursar uma universidade pela percepção que isto irá melhorar suas possibilidades de ocupar melhores postos de trabalho 14-Alguns consideram que o trabalho é protetor da delinquência 15-drogadicção	O mundo do trabalho 3- Inserção excessivamente precoce 4-vivências de preconceitos 5-assédio moral 6-relações de exploração da mão de obra 7-baixos salários 8-altos níveis de insalubridade 9-periculosidade 10-baixa capacidade de negociação 11-pouca autonomia 12-atividades manuais, repetitivas, fragmentadas e automáticas 13-subempregos 14-informalidade 15- instabilidade 16-pouca possibilidade de ascensão laboral 17- ausência de prazer 18-sentimento de estar sendo torturado 19-trabalho intenso 20-de longas horas 21-inapropriado para a fase do desenvolvimento biopsicossocial.
Participação/ inclusão 16-Aumenta as possibilidades de participação em atividades socioculturais e esportivas 17-possibilitando a vivência de aspectos da condição juvenil.	Cansaço 22-reduz o desempenho escolar e alguns momentos de 23-lazer 24-Citaram-se sintomas físicos: cefaleia, nervosismo, irritabilidade, desânimo, e sonolência diurna excessiva.
Educacional 18-A permanência na escola os aproxima da execução de seus projetos de futuro. Melhora a conscientização e a 19-visão crítica da realidade social 20- Melhora, embora não garanta, as possibilidades de projeção social	Perdas escolares 25-a necessidade de se priorizar o trabalho em detrimento das atividades escolares podem ocasionar, absenteísmo 26-repetências 27-baixa produtividade 28-trajetórias irregulares 29-defasagem escolar os quais costumam gerar

Quadro 1. Fatores de fortalecimento e desgaste da saúde dos jovens que trabalham e estudam.

Fortalecimento: total=26	Desgaste: total=39
Educacional	Perdas escolares
	30-Sentimentos de fracasso
	31-baixa autoestima
	32-sensação de inadequação
	33-frustrações
Emocional:	Escassez temporal
21-Favorece o amadurecimento pela	34- Leva a fazerem refeições apressadas e ficar longas horas sem se alimentar.
22-diversificação das convivências	
23-aumenta a autoestima	35-O excesso de atividades reduzindo a qualidade das mesmas e impossibilita algumas
24-Aumenta a resiliência: eles criam estratégias para não deixar que as dificuldades enfrentadas os reduzam e sim os fortaleçam	36-Horas insuficientes de sono
25-Assumem novas responsabilidades e	37-Alguns relataram quase não encontrarem com os pais, outros
26-sentem-se capazes de desenvolver as atividades propostas com atitudes positivas perante a vida.	38-perderam o contato com alguns amigos
	39- Aumenta a tendência à evasão escolar

Esta concomitância é tarefa árdua^{1-4,13-15} e constitutiva de um modo de vida específico, portanto, repercute diretamente na saúde¹³⁻¹⁵.

Os jovens tendem a assumir trabalhos precários e ter menor autonomia de decisão o que pode levá-los à submissão, vulnerabilizando-os¹⁵⁻¹⁶. A escolaridade é um fator diferenciador em relação à qualidade de vida e de emprego¹⁻³, o que a torna imprescindível para a melhoria da saúde e do futuro profissional dos jovens. Todavia, em concomitância com o trabalho, a vida acadêmica pode ser prejudicada^{11,15-16}.

Interessa à saúde coletiva conhecer de que forma o trabalho interfere na saúde dos trabalhadores^{4,11}. A promoção da saúde relaciona-se com a melhoria das condições de vida¹⁷. Todavia, pouco se sabe sobre quais aspectos presentes na tríade trabalho-estudo-juventude podem impactar na saúde da-

queles que a mantêm. Pergunta-se: De que forma a sobreposição de trabalho e estudo impacta na saúde dos jovens?

Objetivou-se analisar potenciais fatores de fortalecimento e de desgaste da saúde de jovens que trabalham e estudam.

Método

Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, realizado em uma escola pública de Divinópolis-MG com 83 jovens trabalhadores e estudantes. Critérios de inclusão: jovens entre 15 e 29 anos, trabalhadores urbanos, que estivessem trabalhando por mais de seis meses ininterruptos no momento da coleta e ter anuência dos empregadores para que a pesquisadora observasse o jovem em seu local de trabalho. Critérios de exclusão: jovens afastados por licença médica ou suspensão escolar, desempregados, infre-

quentes na escola ou que não estavam cursando o ensino médio durante a coleta de dados.

A pesquisa foi realizada entre 2012 e 2016 e a fase de coleta de dados foi de 2014 a 2015.

Os dados do questionário foram analisados por meio de estatística descritiva. Questões fechadas foram sumarizadas por meio de tabelas e gráficos de frequência de respostas, enquanto que tabelas com valores de mínimo, máximo, média e desvio-padrão foram construídas para questões com respostas numéricas. Quando possível, respostas numéricas foram convertidas para categorias divididas em faixas de valores, para permitir a análise de frequência de respostas.

A oficina foi utilizada como estratégia de trabalho grupal utilizando-se colagem como forma de expressão artística e a discussão de um caso so-

bre o tema da pesquisa. Os encontros com os jovens fora da escola visaram a observação de potenciais fatores de fortalecimento e desgaste da saúde relacionados com o ambiente, modos de vida, interrelações pessoais. O diário de campo foi utilizado para o registro das percepções da pesquisadora e os diários do participante também foram analisados. Procedeu-se à análise de conteúdo, tendo a dialética como referencial teórico filosófico.

Seguiram-se todos os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A documentação foi encaminhada ao Comitê de Ética da UFMG e aprovado sob o número CAAE 30594414.0.0000.5149, e está em conformidade com a Plataforma Brasil.

Resultados e discussão

A maioria dos participantes era moradora da periferia, empregada com baixos salários, teve inserção laboral precoce e desenvolvia longa jornada de trabalho intenso, que não exigia muita qualificação. Sabe-se^{1,4,6,9} que a estrutura familiar e a pobreza colaboram para a inserção precoce dos jovens pobres no mercado de trabalho e que eles acabam se submetendo à condições laborais impróprias para as juventudes.

A análise do conteúdo resultou em quatro categorias que se seguem.

1- O mercado de trabalho e a inserção laboral dos jovens: expectativas versus precariedade

Muitos jovens afirmaram ter se inserido no mercado laboral precocemente, por imperativos de sobrevivência e motivados por expectativas de melhoria das condições de vida, autonomia e independência. A maioria deles participava da composição da renda familiar e, outros arcavam com seus gastos pessoais numa colaboração indireta.

As juventudes são mais sujeitas ao desemprego e recebem menores salários para desenvolverem trabalhos sob as mesmas condições que os adultos,

evidenciando a menos valia da mão de obra juvenil.^{1,4,6,11-12}. Insegurança, vulnerabilidade, risco de acidentes, atividades insalubres são componentes da precariedade laboral^{6,11,17} vivenciada pelos jovens, principalmente pelos mais pobres.

"Os participantes relacionaram fortemente saúde com ausência de doença, alimentação, esportes, cuidado com o corpo. Poucos a perceberam como resultado de seus modos de vida, ambiente, políticas públicas, embora tais aspectos tenham emergido de forma indireta e captados durante a análise. Esta baixa percepção reduz suas chances de intervir em tais aspectos"

As condições de trabalho nem sempre são adequadas para habilidades biopsicossociais ainda em desenvolvimento durante a juventude, as quais requerem condições especiais como recomendado pela Agenda Nacional do Trabalho Decente para a Juventude

(ANTDJ) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT)⁶⁻⁷.

Por outro lado, os jovens afirmaram que o trabalho lhes confere maturidade, melhora a autoestima e lhes possibilita o acesso a bens e serviços que não teriam sem o próprio salário além de melhorar suas condições básicas de vida.

2- O lugar da escola para os jovens trabalhadores

A concomitância de trabalho e estudo reduz das chances de sucesso escolar e qualificação profissional. Há uma tendência destes jovens de repetirem as trajetórias parentais: baixa escolaridade baixa qualificação, trabalho precário. Assim, retroalimenta-se o ciclo de pobreza e aprofunda-se o abismo social^{1,10,12}, com repercussões negativas na saúde.

Geralmente, trabalho ganha quando compete com a escola, pois garante a subsistência, oferece renda, possibilitando pequenos gastos, algumas formas de socialização e lazer^{1,10,14}. Alguns participantes relataram trajetórias escolares irregulares e defasadas.

A escola assume um lugar de promessa de melhor futuro, mostrando uma maior valorização de seu aspecto instrumental em detrimento do formativo.

3- O tempo e a vivência da condição juvenil no cotidiano dos jovens que trabalham e estudam

A concomitância de trabalho e estudo circunscreve as vivências juvenis devido ao cansaço e à escassez temporal. O tempo desses jovens é regido pelos horários prescritos pelo trabalho. Eles priorizam o dever a ser cumprido, mas o cansaço pode impor a necessidade de dormir em detrimento de outras atividades que são muitas: obrigações extraclasse, responsabilidades domésticas, compromissos sociais, cuidados de higiene com o corpo, alimentação, religiosidade, lazer.

O trabalho intenso e de muitas horas é prejudicial ao jovem estudante. A ANTJ preconiza uma carga horária de

30 horas semanais ou menos⁶ para as juventudes, contrariamente às 40 horas ou mais relatadas pelos participantes.

A exiguidade temporal pode ocasionar insuficiência de momentos de individualidade e fruição e reduzir as possibilidades de vivências de aspectos importantes da condição juvenil¹⁴.

4- A saúde

A Carta de Otawa¹⁷ estabelece como “condições e recursos fundamentais para a saúde: paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade”

Os participantes relacionaram fortemente saúde com ausência de doença, alimentação, esportes, cuidado com o corpo. Poucos a perceberam como resultado de seus modos de vida, ambiente, políticas públicas, embora tais aspectos tenham emergido de forma indireta e captados durante a aná-

"A exiguidade temporal pode ocasionar insuficiência de momentos de individualidade e fruição e reduzir as possibilidades de vivências de aspectos importantes da condição juvenil¹⁴"

lise. Esta baixa percepção reduz suas chances de intervir em tais aspectos. Segue o sumário dos fatores encontrados no Quadro 1.

Seria altamente transformador se os jovens conseguissem perceber conscientemente a saúde sendo construída em suas ações, nas políticas, nas instituições, nas inter-relações, no meio ambiente.

Conclusão

Na manutenção da tríade, evidenciaram-se situações deletérias à saúde que não se traduzem imediatamente como adoecimento do corpo e se instalam insidiosamente. Há hábitos diários que causam desgastes imperceptíveis em curto prazo, mas com efeitos acumulativos devastadores. Ressaltam-se relações interpessoais ambientais perniciosas para a saúde mental. Os fatores fortalecedores concentram-se mais na formação humana e exercício da cidadania. O equilíbrio das dimensões da vida facilita um viver saudável. É preciso reconhecer que estes jovens formam uma categoria específica e direcionar a eles ações e políticas de saúde que contemplem suas especificidades. 🐦

Referências

1. Carrano PCR, Marinho AC, Oliveira VNM. Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio. Educ. Pesqui., São Paulo. 2015;41(sp):1439-1454.
2. Corrochano MC. Jovens no ensino médio: qual o lugar do trabalho? In: Dayrell J, Carrano P, Maia CL (org). Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG; 2014. p. 205-28.
3. Dayrell J, Carrano P. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. In: Dayrell J, Carrano P, Maia CL (org). Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG; 2014. p.101-34.
4. Silveira RCP, Ribeiro LC Secco IAoliveira, Robazzi MLCC. Adolescents who study and work outside their home. Rev. Esc. Enferm. USP. 2012; 46(2):280-6.
5. Graves JM, Miller ME. Reduced sleep duration and history of work-related injuries among washington state adolescents with a history of working. Am J Ind Med, 2015;58:464-471.
6. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Agenda nacional de trabalho decente para a juventude. Brasília: MTE, Segpres, OIT; 2010.
7. Organização Internacional do Trabalho (OIT). Escritório no Brasil, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Juventude e trabalho informal no Brasil. Brasília: OIT; 2015.
8. Ministério da Saúde (BR). Lei 8.080 (Lei Orgânica da Saúde). Brasília: Senado Federal;1990.
9. Bernadim ML, Ribeiro MR. Juventude, Escola E Trabalho: sentidos da educação profissional integrada ao ensino médio. Educação em Revista. 2016;32(1):211-234.
10. Dayrell JT, Jesus RE. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. Educ. Soc. (Campinas). 2016;37(135):407-423.
11. Cabral ESM, Sena RR. Desgastes na saúde de jovens que trabalham e estudam; uma revisão integrativa. Nursing (São Paulo), 2016; 17(222):1262-1265.
12. Santos AL, Gimenez DM. Inserção dos jovens no mercado de trabalho. Estud. Av. [online]. 2015;29(85):153-168.
13. Horta NC, Sena, RR. A saúde no cotidiano de jovens residentes em um bairro popular de Belo Horizonte, MG, Brasil. Rev Esc Enferm USP (São Paulo), 2011;45(sp2):1673-1678.
14. Lachtim SAF, Soares CB. Trabalho de jovens estudantes de uma escola pública: fortalecimento ou desgaste? Rev Bras Enferm (Brasília) 62(2,):179-186.
15. Thomé LD, Pereira AS, Koller SH. O Desafio de Conciliar Trabalho e Escola: Características Sociodemográficas de Jovens Trabalhadores e Não-trabalhadores. Psic.: Teor. e Pesq (Brasília), 2016,32(1):101-109.
16. Cabral ESM. Juventudes, trabalho e escola: interfaces com a saúde. Belo Horizonte [Doutorado em Enfermagem] – Universidade Federal de Minas Gerais; 2016.
17. Ministério da saúde (BR). As cartas da promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.